

ALGUNS POEMAS BERTOLT BRECHT

A RESOLUÇÃO

(Bertold Brecht)

Considerando nossa fraqueza os senhores forjaram

Suas leis, para nos escravizarem.

As leis não mais serão respeitadas

Considerando que não queremos mais ser escravos.

Considerando que os senhores nos ameaçam

Com fuzis e com canhões

Nós decidimos: de agora em diante

Temeremos mais a miséria que a morte.

II

Considerando que ficaremos famintos

Se suportarmos que continuem nos roubando

Queremos deixar bem claro que são apenas vidraças

Que nos separam deste bom pão que nos falta.

Considerando que os senhores nos ameaçam

Com fuzis e com canhões

Nós decidimos: de agora em diante

Temeremos mais a miséria que a morte.

III

Considerando que existem grandes mansões
Enquanto os senhores nos deixam sem teto
Nós decidimos: agora nelas nos instalaremos
Porque em nossos buracos não temos mais condições de fica.

Considerando que os senhores nos ameaçam

Com fuzis e com canhões

Nós decidimos: de agora em diante

Temeremos mais a miséria que a morte.

IV

Considerando que está sobrando carvão
Enquanto nós gelamos de frio por falta de carvão

Nós decidimos que vamos tomá-lo

Considerando que ele nos aquecerá.

Considerando que os senhores nos ameaçam

Com fuzis e com canhões

Nós decidimos: de agora em diante

Temeremos mais a miséria que a morte.

V

Considerando que para os senhores não é possível
Nos pagarem um salário justo
Tomaremos nós mesmos as fábricas
Considerando que sem os senhores, tudo será melhor para nós.

Considerando que os senhores nos ameaçam

Com fuzis e com canhões

Nós decidimos: de agora em diante

Temeremos mais a miséria que a morte.

VI

Considerando que o que o governo nos promete sempre

Está muito longe de nos inspirar confiança

Nós decidimos tomar o poder

Para podermos levar uma vida melhor.

Considerando: vocês escutam os canhões -

Outra linguagem não conseguem compreender -

Deveremos então, sim, isso valerá a pena

Apontar os canhões contra os senhores!

PERGUNTAS DE UM OPERÁRIO DIANTE DE UM LIVRO DE HISTÓRIA

(Bertold Brecht)

Tebas das Sete Portas,

Quem a construiu?

Nos livros, figuram os nomes dos reis,

Foram os reis que arrastaram os grandes blocos de pedra?

Babilônia, destruída tantas vezes,

Quem tornou a reconstruí-la ?

Em que casa da dourada Lima

Viviam os operários que a construíram?

A noite em que terminou a construção da Muralha da China,

Onde foram os trabalhadores?

Roma, a grande, está cheia de arcos do triunfo...

Quem os erigiu?

Sobre que triunfaram os Césares?

Bizâncio, tão cantada,

Tinha só palácios para os seus habitantes?

Até a fabulosa Atlântida,

Na noite em que o mar a tragou,

Seus habitantes clamavam,

Pedindo ajuda aos escravos...

O jovem Alexandre conquistou a Índia...

Ele sozinho?

César venceu os gauleses,

Não levava consigo nem ao menos o cozinheiro?

Felipe o grande, chorou ao ver afundada a sua frota...

Ninguém mais chorou?

Frederico II venceu a Guerra dos Sete anos...

Quem mais a venceu?

Uma vitória em cada página...

Quem cozinhava os banquetes das vitórias?

Um grande homem a cada dez anos,

quem pagava seus gastos?

Uma pergunta para cada História...

O ANAFALBETO POLÍTICO

(Bertold Brecht)

O pior analfabeto é o
Analfabeto político. Ele não ouve,
não fala, nem participa dos
acontecimentos político.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão, do peixe,
da farinha, do aluguel,
do sapato, e do remédio,
dependem das decisões políticas.

O analfabeto político
é tão burro que se orgulha e
estufa o peito dizendo
que odeia a política.
Não sabe o imbecil que
Da sua ignorância política
nasce a prostituta,
o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos
que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto
e lacaio dos exploradores do povo.